JORNADA

DE

BONAPARTE

PARA O INFERNO.

BIBLIOTECA DO EXERCITO
N.º 9575
Aumentado em
Livro N.º
CP-902
2287

LISBOA,
NA IMPRESSAM REGIA.
ANNO 1809.
Com licença.

Vende-se nas Lojas da Gazeta, e na da Impressão Regia, á Real Praça do Commercio; e na de Thomás José da Guerra, ao Collegio dos Nobres.

PARA O INFERNO.

BONAPARTE

DE

JORNADA

DIALOGO

Entre Bonaparte e o Diabo.

Bonaparte.

QUe he isto! Que queres, que pertendes de mim!

Diabo.

Em breve o saberás. Vamos que não posso perder tempo.

Bonaparte.

Aonde me queres levar com tanta préssa? Espera hum pouco; porque tenho grandes cousas que te communicar.

Diabo.

Levo-te para perto, e bom caminho:

para o andar debaixo. Em quanto ao que me queres communicar, a seu tempo fallaremos; porque por ora quero desempenhar a commissão de que me encarregárão.

Bonaparte.

Deixemo-nos de rebuços, meu amigo, porque não gósto da gentinha, que anda sempre com canastras encouradas. Falla-me com franqueza, e dize-me aonde me queres levar.

Diabo.

Já te disse que te levo para o andar debaixo; porém como te fazes desentendido, quero satisfazer-te, fallando-te com toda a clareza, e sem rebuço. Levo-te para o lugar, que tens merecido pelos innumeraveis, e atrocissimos crimes com que te tornas de dia em dia mais execravel, desafiando a cólera dos Ceos, e odio de todos os mortaes. Os Diabos em chefe, os Subalternos, e os da ultima ralé, estão saltando de contentes com a noticia da tua visita; e o cão Cerbero, que costuma fazer entre nós as honras da casa, já te está esperando á porta do Inferno para te receber com o acatamento devído á *tua Pessoa Sagrada.*

Bonaparte.

Dispenso esses obsequios.

Diabo.

Dispensa muito embora os obsequios infernaes; mas entra como conquistador, satisfazendo o que disseste certa occasião a hum dos Aduladores, que te fazião a Corte, a proposito dos elogios que elle te fazia, pondo-te muito acima de Tamerlão, de Alexandre o grande, e dos mesmos Romanos.

Bonaparte.

Parece-me que me não fazia grande elogio, pondo-me acima de todos esses Conquistadores. Tamerlão foi hum Aventureiro atrevido, que deveo as suas victorias á ignorancia estupida dos barbaros que commandava, á multidão immensa de combatentes com que hia debastando as Provincias conquistadas, e sobre tudo a rivalidade dos Soberanos que teve de combater, os quaes em vez de reunirem de boa fé todas as suas forças contra o Inimigo commum, querião enganar se reciprocamente, trabalhando cada hum em particular por expôr primeiro ao perigo as Tropas

dos outros, de que se seguio a ruina de todos. Alexandre foi hum louco fogoso, que deveo toda a sua celebridade á cega audacia com que se abalançou a atacar hum Inimigo cem vezes mais forte do que elle. Este inconsiderado Mancebo, combatendo sem cálculo, nem principios, teria ficado sepultado no pó do esquecimento, se o estupido Dario não confiasse o commando das suas Tropas aos cobardes, e traidores que o tinhão sabido illudir, ou comprar os postos á força de dinheiro, e de indignidades. Os Romanos gastárão muitos Seculos na conquista do Mundo, e devêrão muitas das suas victorias ao suborno, a traições, e a outros meios não menos indignos. Vê agora se as victorias desses antigos Conquistadores podem entrar em parallelo com as que eu tenho alcançado em seis annos contra os formidaveis Exercitos das Nações mais poderosas da Europa. Depois da minha volta do Egypto, achei-me em París General sómente no nome, sem Exercito, e sem commando; e em menos de oito annos, transtornei a Constituição, as Leis, e os costumes da Potencia mais poderosa da Europa; fiz-me successivamente Consul por dez annos, Consul vitalicio, e até hereditario, Imperador, e Rei; subjuguei quasi todas as Nações do Continente; desthronei muitos Reis; criei outros de novo; elevei innumeraveis Individuos

do pó da terra ás altas dignidades de Principe, e de Duque, confundindo outros no silencio do esquecimento. N'uma palavra, cheguei a ser o *Arbitro do destino das Nações*, e *Juiz dos Reis*. Nomea-me hum só Heróe antigo ou moderno, que tenha conseguido em tão curto tempo cousas tão extraordinarias. Mas tornando á vacca fria, que disse eu a esse adulador de quem me fallas?

Diabo.

Disseste-lhe que as façanhas dos Heróes antigos, e modernos se desvanecião, e tornávão quasi nullas, quando se comparavão com as tuas; e que se Alexandre achára que o Mundo era pequeno para satisfazer o desejo illimitado de conquistar que o dominava, tu transpunhas os limites da sua ambição, lançando a barra muito mais longe, porque depois de subjugar todos os Póvos do nosso globo, serias capaz de tentar a conquista da Lua, dos Planetas, e até a do mesmo inferno, se estas emprezas atrevidas entrassem na ordem das cousas possiveis.

Bonaparte.

Palavras tabaliôas a que o calor da conversação faz recorrer muitas vezes os homens,

para exprimir com energia as grandes affeições de que estão possuidos, ou para exaggerar os lanços extraordinarios de huma imaginação sublime, que se eleva com audacia ao pinaculo da gloria. Assim, meu amigo, estas expressões devem entregar-se ao esquecimento, assim como outras muitas da mesma natureza, as quaes posto que se arrisquem algumas vezes na prática com os amigos de confiança, não se hão de entender á letra.

Diabo.

A boca falla o que sente o coração; assim, se intentas fazer a conquista da Lua, e dos Planetas, e depois a do Inferno, inverte esta ordem, e principia logo pela do Inferno. Em breve chegaremos á primeira entrada, onde te espera o famoso Cerbero, investe-o atrevidamente com a tua espada; e arrojando-te depois com impeto para o centro do abysmo, levanta audazmente o grito de guerra, chama ao teu partido todos os Francezes, que tens feito descer ás profundezas infernaes; e reforçando-o com os Estrangeiros, que mordêrão o pó da terra, ou forão suppliciados por se terem complicado nas pérfidas tramoias com que tens atraiçoado as Nações, fórma o teu Exercito na ordem mais conveniente de combate. Distribue sobre tudo bem as differentes

armas, e os diversos Corpos do teu Exercito. Guarnece os pontos mais expostos com as legiões Estrangeiras; faze atacar os cabeços pelos Caçadores, inquieta os flancos do Inimigo com o fogo dos teus *Voltiores*, colloca os Batalhões Veteranos, e as Tropas de eleição no centro; e reforçando-o com muitas columnas da Guarda Imperial, de Mamelucos, e de Soldados bem experimentados, observa o ponto por onde podes romper mais facilmente o Inimigo, e atacando-o com vivacidade á ponta da bayoneta, renova muitas vezes o ataque neste ponto; não importa que se sacrifiquem trinta mil Individuos como em Austerlitz, e em Jena, com tanto que se consiga pôr o Inimigo em derrota para cantar a victoria. Não esqueça comprar alguns Generaes, e Officiaes inimigos, com promessas brilhantes, ainda que se lhes não realizem depois. Conseguida assim a victoria, manda publicar logo o *Boletim do Exercito*, escripto por Maret, ou por outro Secretario dos que estão habituados a composições desta natureza: bem entendido, dos que se não apartão nunca da regra Imperial que reduz a perda dos Francezes á decima parte, fazendo a do Inimigo dez vezes maior do que he na realidade. Este *Boletim* publicado no Monitor do Inferno, passará logo entre todas as Nações, aonde os Bonapartistas não omittirão diligencia alguma para lhe dar

toda a publicidade, assegurando os patáos, que he *Official*, e por consequencia de verdade incontestavel.

Esta nova façanha infernal accrescentará novos louros á magestosa Coroa Romana, que adorna a tua frente, e transmittirá o nome do invencivel Napoleão até á mais remota posteridade.

Bonaparte.

Nada de chalaça, meu amigo, lembrate de que ainda me não satisfizeste o que me prometteste, quando celebrámos o famoso contrato, em que me entreguei inteiramente nas tuas mãos com obrigação da tua parte de me constituires o maior Soberano do Mundo.

Diabo.

Nesta parte creio que tenho satisfeito completamente o que te prometti, e talvez muito além das tuas esperanças; pois que tu mesmo te proclamas o primeiro dos Soberanos. O Monitor, o Jornal do Imperio, e outras Gazetas das que não ousão publicar cousa alguma em politica, sem que emane do teu Gabinete privado, tem chegado o descaramento até o ponto de te qualificarem com o titulo de Arbitro dos Soberanos, e dos Póvos. Huma

Gazeta official de Lisboa de 7 de Maio, que publicárão os teus Satellites Junot, e Lagarde, diz que tu chamavas a Familia Real de Hespanha a Bayona para decidires as suas contendas.

Bonaparte.

Mas huma das clausulas do nosso contrato especifica, que eu dictaria Leis a todos os Póvos, e a todos os Mares, e que viviria longos dias sobre a terra.

Diabo.

Tambem creio que satisfiz igualmente a tudo isto; o que tu não podes negar, a não querer ser contradictorio com os teus principios. Tu dizes no Artigo 14 do Livro I. do teu Codigo civil „ que os Estrangeiros ainda que não residão em França serão citados perante os Tribunaes Francezes pela execução das obrigações, que contrahirem em França com hum Francez, e que poderão ser citados para comparecer perante os Tribunaes de França pelas obrigações, que contrahirem em Paizes Estrangeiros com Francezes. „ Ora ninguem a não ser perfeitamente estupido não póde legislar para os Paizes, aonde se não estender a sua Soberania; aliàs seria o mesmo que fazer Leis para os Habitantes da Lua.

Nestes termos, meu amigo, quando tu fizeste promulgar esta Lei, e outras da mesma natureza já te consideravas o primeiro Soberano do Universo, ou para fallar com mais propriedade, o unico dominador de todo o Globo. Já te esqueces de que legislaste para todos os Mares, quando promulgaste o famoso Decreto de Berlin, que bloqueava a Grã-Bretanha, e todos os seus estabelecimentos, Colónisas, e Manufacturas.

Pelo que respeita aos longos dias de vida que te prometti, tambem me parece que tenho cumprido em demasia com o que te prometti; por que isto de largos dias, he huma cousa que cada hum explica ao seu modo. O pequeno prazo de poucos mezes he olhado pelo desgraçado, que geme em huma masmorra, ou opprimido de dores, como hum espaço longuissimo, entretanto, que este mesmo tempo parece apenas hum momento ao que vive satisfeito, e cercado de prazeres.

Como tu experimentas hum prazer inexplicavel em tudo o que concorre para nutrir a tua orgulhosa vaidade; e esta se céva principalmente de sangue, de carnagem, de incendios, e de todos os horrores, que o furor da guerra costuma produzir, parece-te ainda curto o periodo do teu Governo como Consul, e como Imperador, em que não tens ces-

sado hum só instante de affligir o genero humano.

Toma agora por hum instante o lugar dos Póvos, que tem soffrido calamidades sobre calamidades por amor de ti; considéra bem sobre a immensidade de individuos que reduziste á ultima pobreza, sobre as innumeraveis Familias a que arrebataste os innocentes filhos para os sacrificar á tua insaciavel ambição, sobre os campos que devastaste, sobre as Povoações, que incendiaste, e destruiste, sobre as Viuvas, e Orfãos que deixaste sem amparo; considéra bem a lamentavel situação destes desgraçados devorados pela fome, pelo frio, e por todas as calamidades que tu tens causado; considéra finalmente o susto, o sobre-salto e a afflicção geral, em que se achão a cada momento os Póvos que tu continúas a perseguir com tanta raiva, e vê se estes infelizes achárão ainda curtos os dias do teu reinado. Não só são longos, mas longuissimos, e até eternos para todos os Póvos, que experimentão os effeitos da maldita mania de conquistar que te domina.

Bonaparte.

Bem previa eu que a tua malicia havia de recorrer a algum subterfugio para illudir as promessas que me fazias; por isso fiz bem

em insistir em que se especificasse o periodo de tempo, que se devia entender pela expressão de longos dias. E estou bem certo de que se declara em huma clausula do nosso contrato, que os longos dias de que se trata não poderão emprehender menos de vinte quatro annos. Nestes termos ainda tenho que desfrutar o Governo doze annos, pois que não decorrêrão ainda senão doze desde a data do nosso pacto. Isto he mais claro que a luz do Sol; assim retira-te, e deixa-me gozar em paz, do tempo que me falta para a conclusão do que pactuamos.

Diabo.

O tempo promettido está completo, porque se deve contar á maneira do Inferno, aonde se contão annos de dias, e annos de noutes; de maneira que segundo este modo de contar, já passárão os vinte e quatro annos; a saber: doze annos de dias, e doze de noutes.

Bonaparte.

Esta subtileza he em demasia grosseira, e não desculpa de modo algum a má fé, com que queres illudir hum contrato feito entre nós com tanta solemnidade. Aonde aprendeste este modo de tratar com a gente; que mestre

te ensinou a faltar tão indignamente ao que promettes?

Diabo.

Ha muito tempo que eu me suppunha eminente na arte de enganar os homens, por ser o principal ramo do meu officio; mas desde que tive occasião de te tratar de perto, e de observar os refolhos do teu coração, deime logo por pexote nesta parte; e confesso ingenuamente que não ha hum só individuo sobre a terra, que te possa disputar a primazia na arte de enganar. Cita hum unico exemplo em toda a Historia das Nações antigas e modernas, que se possa comparar com a infame aleivosia, com que atraiçoaste a Familia Real de Hespanha, e principalmente o innocente Fernando VII., este desgraçado Soberano que teve a simplicidade de se fiar na tuas pérfidas promessas.

Bonaparte.

A minha politica pedia que me apoderasse da Hespanha; e como este caminho me parecia o mais breve, e o mais seguro, julguei que não devia fazer o menor escrupulo de sacrificar huma Familia, que tinha arruinado

a Hespanha ; tanto mais que o interesse da França, e o meu pedião este sacrificio.

Diabo.

Se em vez de consultar a ambição, e a perfidia de que és dominado, consultasses os verdadeiros interesses da França, e os teus interesses bem entendidos, certo, te não arrojarias a tramar o horrivel attentado que te torna execravel a todos os Póvos, e a todas as idades. Mas tu dizes que tens a tua politica, isto he, a arte de enganar, de trahir, e de atraiçoar descaradamente as Pessoas, com quem tratas. Deste modo podem desculpar-se os crimes, e as atrocidades mais inauditas. O salteador que rouba, e assassina hum caminhante obra segundo a sua politica, assim como os infames traidores, que tu corrompes entre todas as Nações que queres subjugar, para que sacrifiquem a sua Patria, e os seus Concidadãos.

Bonaparte.

Admiro-me de que tendo-me tu aconselhado por tanto tempo, ouses agora reprehender as mesmas acções a que me incitavas. Não ha nada que pareça mais mal, que a Moral na boca do Diabo.

Diabo.

Quando te incitava ao mal, promovia os meus interesses, o mesmo que agora faço; porque não precisando mais de ti no Mundo, quero dizer-te a verdade. Não sómente és o mais vil, o mais pérfido, e o mais execravel de todos os homens, que tem figurado na Scena do Mundo; mas hum perfeito ignorante não só nos principios da politica, mas na Arte da Guerra, em que te suppões o primeiro Capitão do Universo. Queres saber a quem deves as victorias com que tens invadido tantas Nações; á extrema corrupção em que achaste os concelhos dos Soberanos; á distribuição dos Empregos, e dos Póstos militares a Individuos, que não tendo qualidades dignas delles, souberão comprallos á força de dinheiro, e de indignidades; á cobardia de muitos Commandantes, que possuidos de hum terror pânico, fugírão vergonhosamente á vista dos teus Batalhões, e ás traições de outros que tu soubeste corromper por via dos teus infames Emissarios.

Os Governos começão a abrir os olhos, e he de esperar que farão escolher nos Regimentos os Officiaes intrépidos, e dignos de commandar os Exercitos, as Divisões, os Batalhões, e os Esquadrões. Os Soldados diri-

gidos por Capitães esforçados saberão então atterrar os vis mercenarios, e os forçados das galés, de que se compõem os teus Exercitos.

Bonaparte.

Visto não quereres cumprir o Tratado que pactuamos com tanta solemnidade, suspende por ora esta jornada, e vamos fazer outro, em que prometto ceder tudo o que tu quizeres, de maneira que te seja extremamente vantajoso. Prometto-te fazer morrer mais de quinhentos mil homens em menos de seis mezes, de que não podes deixar de tirar hum grande partido. Obrigo-me além disto a promover a Reis, Principes, Marechaes, Senadores, Prefeitos, etc. os Individuos que tu me designares; de sorte que fiques tu sendo o verdadeiro Imperador, e eu hum fantasma de poder. Calcula agora bem todas as vantagens que podes tirar deste contrato.

Diabo.

Em vão te esforças por escapar á sorte que te espera. A tua existencia em vez de me ser vantajosa, não póde deixar de me ser nociva. A guerra, com que os Póvos se esforção em repellir as tuas aggressões, he huma guerra de Religião, e de Patriotismo, que

produz milhares, e milhares de Martyres; e a offerta de promoveres aos empregos os meus afilhados de nada serve; porque todos os que seguem o teu partido são já meus protegidos. Se ha ainda alguem que se capacite que podem achar-se homens de bem no serviço de hum Usurpador tão infame como tu, engana-se. O servo de hum ladrão he ainda mais criminoso que o mesmo ladrão. Assim, meu amigo, não fallemos mais em contratos. A medida está cheia; desce aos Infernos carregado das maldições de todos os Póvos que tens desolado.

FIM.